



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17701 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

LETRAMENTOS PLURAIS NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOCENTES: compreendendo os sentidos construídos pelos coordenadores pedagógicos na escola
Nohara Vanessa Figueiredo Alcântara Goes - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

LETRAMENTOS PLURAIS NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOCENTES: COMPREENDENDO OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS PELOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS NA ESCOLA

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea vivencia no seu cotidiano a incorporação gradativa de diferentes dispositivos digitais, com suas mais variadas mídias e interfaces comunicacionais que vão imprimindo novas sociabilidades e novas formas de ser e estar no mundo. Esse contexto exige do professor a apropriação de diferentes linguagens, não somente para viabilizar suas interações na escola, mas para potencializar sua práxis pedagógica com os diferentes textos e os dispositivos tecnológicos típicos dessa cultura digital na qual os alunos já estão imersos.

Estamos a falar dos novos letramentos (Kalantzis et al., 2020) vividos na contemporaneidade que, para além de meras práticas sociais de leitura e escrita, estão presentes na escola e na vida de forma diversificada, a partir de diferentes linguagens (textos, imagens, sons, vídeos, etc.), dispositivos (livros, mídias digitais, redes sociais, aplicativos, etc.) e considera as diferentes culturas existentes. Tais letramentos são, portanto, plurais, pois considera a multiplicidade de textos e discursos dos múltiplos contextos socioculturais, que por sua vez, se pluralizam diante dos sentidos dados a tais textos e discursos.

Dessa forma, importa saber como tais letramentos são desenvolvidos na escola e

como os professores lidam com essas linguagens no seu *fazersaber* (Alves, 2010) cotidiano. Para tanto, consideramos que os processos formativos desenvolvidos na escola possuem grande fertilidade para a compreensão dos letramentos plurais e suas potencialidades na práxis docente e o coordenador pedagógico, enquanto o principal responsável pela formação do professor na escola, possui um papel fundamental na construção dos saberes construídos na/para a experiência.

Diante desse contexto, surge o seguinte questionamento: como os letramentos plurais são apropriados pelos coordenadores pedagógicos nos processos formativos na escola? Para tanto, buscamos dialogar com os estudos dos autores: Franco (2016), Placco (2008), Kalantzis et al. (2020), Macedo (2021, 2015), Alves (2010), entre outros.

Este estudo tem o objetivo de compreender como os letramentos plurais são apropriados cotidianamente pelos coordenadores pedagógicos nos processos formativos na escola. Para chegar a esse intento, buscamos identificar os sentidos construídos por dezesseis coordenadores pedagógicos da rede municipal de Salvador sobre tais letramentos em suas experiências formacionais com os professores, utilizando, para isso, como dispositivo de produção de informações, um questionário online com perguntas abertas e fechadas.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa descritiva que, inspirada na pesquisa-formação (Macedo, 2021), analisou as respostas dos coordenadores através do “compreender compreensões” (Macedo, 2021). Tal perspectiva de análise, na busca por acolher compreensivamente a experiência dos atores sociais (Macedo, 2021), dedicou-se a um esforço de objetivação das narrativas dos coordenadores pela formação de noções subsunçoras na análise das questões abertas – enquanto que as questões fechadas tiveram o intuito de apenas sondar o perfil destes.

Essa pesquisa originou-se dos estudos realizados no âmbito do Doutorado em Educação de um programa de pós-graduação, constituindo-se, portanto, num recorte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender as construções identitárias do coordenador pedagógico no âmbito da cultura digital e como esse indivíduo agencia os letramentos através das redes de conhecimento por ele constituídas.

2 LETRAMENTOS PLURAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA: DESAFIOS AO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A formação de professores, por muito tempo, esteve associada à ideia de um processo formal de aprendizagem, com um currículo previamente estabelecido e um espaço, muitas vezes, instituído para além dos muros e das práticas escolares. Se “a experiência do formando vem secular e predominantemente sendo negada em favor de uma ação fechada na imposição de conhecimentos e dispositivos, negando a experiência que chega com os referenciais de todo e qualquer aprendente” (Macedo, 2015, p. 37), por outro lado, é preciso reconhecer que

essa experiência, ignorada, resiste, muitas vezes, aparecendo nos contextos formativos, mesmo com todo seu inacabamento, suas contradições, suas contingências e imprecisões.

Partindo do entendimento de que “a formação de professoras se dá em múltiplos *espaçostempos*” (Alves, 2010, p. 1196) e, entre eles, “o das práticas pedagógicas cotidianas” (Alves, 2010, p. 1196), consideramos que o âmbito do cotidiano da escola sobressai-se na construção dos saberes docentes pela potencialidade da experiência professor. Essa premissa coaduna com a compreensão de que a formação é experiencial, pertencendo, dessa forma, aos âmbitos da intimidade existencial e cultural (Macedo, 2015). Dessa forma, defendemos uma formação construída na experiência de maneira a reconhecer os saberes construídos nela e legitimá-los como conhecimentos válidos, colocando-os na centralidade dos processos formativos de professores.

Essa forma de pensar a formação é imprescindível quando a consideramos no contexto da cultura digital, onde as novas formas de interação, comunicação e produção do conhecimento transformaram as ações humanas e as suas relações com o mundo. Se antes, o conhecimento estava restrito aos âmbitos dos artefatos físicos, limitados a um tempo determinado e seu acesso era condicionado aos limites geográficos, hoje esse conhecimento ultrapassa as barreiras espaço-temporais da realidade e transversaliza-se entre as pessoas com os mecanismos de popularização do conhecimento, típicos da cultura digital.

Então, se “tudo está se tornando e tende a se tornar digital” (Santaella, 2020, p. 8), é preciso compreender como a escola está lidando com as novas formas de se comunicar e agir no mundo. Santaella (2020) chama a atenção para a urgência na transição de um modelo secular de educação, que está em crise, para um outro totalmente distinto, que exige a busca de novos modos de educar, de ensinar e de aprender em sintonia com as múltiplas linguagens existentes. Tais linguagens, juntamente com a ubiquidade das relações na escola, alteram o *modus operandi* dos professores que hoje dispõem de um acesso contínuo às informações e um estado de comunicação permanente e, por isso, seus processos formativos precisam ser reconfigurados para essas relações em rede, típicas da cultura contemporânea.

Entretanto, não estamos a falar de uma formação docente para o uso dos aparatos tecnológicos, mas sim, para a apropriação das diferentes linguagens, no contexto de múltiplas culturas e com as mais diversas abordagens. Se os letramentos no plural se constituem nos “muitos modos e espaços de mídia contemporânea e a gama extraordinariamente variada de identidades e interesses expressos nesses espaços” (Kalantzis et al., 2020, p. 145), o sentido da formação docente para os letramentos plurais é, portanto, desenvolver no professor a experiência no agenciamento de tais letramentos, ultrapassando, dessa forma, os letramentos escolares que fica, muitas vezes, limitado às tradicionais formas de comunicação e linguagem.

Compreendendo a escola como *espaçotempo* privilegiado para os processos formativos fundados na/para experiência, defendemos que o coordenador pedagógico é um

ator/autor fundamental na constituição de tais processos, já que “[...] uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores” (Placco, 2008, p. 57). Dessa forma, compreendemos que o desenvolvimento dos letramentos plurais na escola deve partir, antes de tudo, dos agenciamentos do coordenador pedagógico no que tange os seus movimentos formacionais com o professor.

Coordenar o pedagógico significa “instaurar, incentivar e produzir constantemente um processo reflexivo” (Franco, 2016, p. 27), apesar das “dissonâncias e contradições” encontradas no cotidiano desse profissional. Isso implica em desafios dos quais o coordenador pedagógico não pode se furtar: em primeiro lugar, constituir espaços de encontro e diálogo para construir coletivamente uma compreensão sobre a prática docente; e, em segundo lugar, agenciar as transformações dessa prática para apropriação das novas linguagens e das novas formas de comunicação e interação.

Um caminho propositivo para instaurar um processo reflexivo através dos letramentos, é a proposta didático-pedagógica de Kalantzis et al. (2020) – formulada originalmente pelo *The New London Group* (NLG). Trata-se de quatro elementos que constituem os “processos de conhecimento”, compostos de uma “variedade dos tipos de atividade que contribuem para uma pedagogia produtiva e intencional dos letramentos” (Kalantzis et al., 2020, p. 71), a saber: 1. Prática Situada, movimento experiencial no qual os alunos experimentam o conhecido e o novo; 2. Instrução Explícita, movimento conceitual onde os alunos definem termos, ordenam e categorizam o objeto de conhecimento; 3. Enquadramento Crítico, movimento analítico onde os alunos constroem uma explicação funcional e/ou crítica sobre o sobre os textos; e, 4. Prática Transformada, movimento aplicativo onde os alunos testam seus conhecimentos construídos buscando aplicá-los apropriadamente e/ou criativamente na escola e no mundo. Seguindo esses “movimentos epistêmicos” (Kalantzis et al., 2020) – que não se constituem num modelo sequencial de fases rigidamente ordenadas –, constrói-se uma nova pedagogia com repertórios expandidos para os letramentos na cultura digital.

No contexto contemporâneo, os *espaçostempos* constituídos na escola se diversificam diante das possibilidades oferecidas pelas mídias digitais e online, mas que precisam ser apropriados pelo coordenador pedagógico, não somente para se constituir em lócus para os processos formativos docentes, mas para gerar experiência e conhecimento sobre as sociabilidades e as possibilidades interativas das diferentes linguagens do digital em rede.

3 ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, já que busca referências nas subjetividades presentes nos posicionamentos e nas narrativas dos coordenadores pedagógicos participantes. Considerando que a experiência de cada sujeito é pessoal e irreduzível (Macedo, 2021) este estudo foi construído num movimento compreensivo onde

“compreender é mais do que entender, é muito mais do que um trabalho cognitivo e intelectual de explicitação; é estar sensível e saber que o ser-sendo [...] aprende e se forma” (Macedo, 2021, p. 39).

No universo dos dezesseis coordenadores entrevistados – que aqui serão chamados de Coord.1, Coord. 2, Coord. 3 e, assim, sucessivamente –, 75% responderam já ter ouvido falar sobre o termo letramentos plurais. Após esta questão, com o objetivo de situar teoricamente a abordagem que norteia a pesquisa, apresentamos o conceito de letramentos plurais, onde evidenciamos que estes abarcam todos os tipos de letramentos: sociais, acadêmicos, raciais, literários, digitais, matemáticos, científicos, de resistência, os multiletramentos, entre outros.

Assim, os coordenadores, que afirmaram já conhecer essa concepção de letramentos, identificaram-na em seus contextos: “no uso de diversos tipos de gêneros textuais” (Coord. 1); “através dos projetos didáticos que recorrem a diversos portadores” (Coord. 7); “no uso das diferentes linguagens e dispositivos na sala de aula” (Coord. 11). Os coordenadores responderam pautando-se na dimensão pedagógica, entretanto, notamos que houve uma recorrente menção dos letramentos plurais restringindo-os à diversidade do uso de diferentes gêneros textuais e/ou dos artefatos que veiculam tais textos.

Essa informação nos aponta que ainda pode haver entre os coordenadores pedagógicos uma compreensão limitada acerca de tais letramentos. Quando estes profissionais relacionam, exclusivamente, os letramentos plurais à variedade de textos, ou, simplesmente, à variedade de dispositivos técnicos e tecnológicos, evidencia-se que ainda há uma visão que reduz as práticas de leitura e escrita contemporâneas aos portadores textuais e aos dispositivos, como se eles, por suas próprias funcionalidades, fossem capazes de promover práticas pluriletradas.

Considerando que a língua, a leitura e a escrita já são, por si só, uma tecnologia (Sales e Nonato, 2019), consideramos que o dispositivo ou o gênero textual utilizado, ainda que determinantes nas interações comunicativas, não podem ser vistos, como propulsores de tais letramentos. Dessa forma, “não é, portanto, o suporte que atribui a condição de tecnologia à leitura e à escrita, mas sua própria natureza de desdobramento de uma potência interna do Eu em forma de operar sobre o mundo” (Sales e Nonato, 2019, p. 145). Ainda que exerçam grande influência na leitura e na escrita, o gênero e o dispositivo não atingem seu fim comunicativo em si mesmos, sem considerar as reverberações da própria língua e os contextos os quais os textos estão inseridos.

Por outro lado, quando os coordenadores pedagógicos foram questionados sobre os sentidos construídos por eles quanto ao desenvolvimento dos letramentos plurais nos processos formativos com os professores, as práticas sociais foram, de maneira geral, apontadas como justificativa para essa necessidade. Coord. 13 afirmou, por exemplo: “acredito que diferentes linguagens favorecem o processo de aprendizagem de diferentes sujeitos. Cada indivíduo, por ser único e ter suas particularidades, aprende de uma forma. A diversidade e pluralidade das práticas atendem sujeitos com diferentes histórias de vida e

contextos sociais”. O Coord. 3 também afirma: “para uma boa construção cidadã precisamos compreender diversos processos que nos tornam humanos, sociais, cidadãos, atuantes e sujeitos da própria história”. Então, notamos, de forma geral, que houve um sentido social e ideológico sendo atribuído aos letramentos plurais pelos participantes da pesquisa.

Entretanto, muitas lacunas foram apontadas por tais coordenadores no desenvolvimento desses letramentos na escola. Vejamos o que alguns deles afirmaram: “Falta-me referenciais teóricos e práticos desses conceitos” (Coord. 11); “ainda temos alguns colegas que resistem a essa prática por não entender como construir sequências didáticas que contemplem essa necessidade!” (Coord. 1); “a dinâmica da sala de aula, às vezes, tira o foco e este trabalho acaba se enfraquecendo” (Coord. 4); “esse tema não é muito difundido” (Coord. 13); “ainda existem docentes que gostam mais do livro e do papel” (Coord. 14).

Essas narrativas versam em torno das principais dificuldades dos professores e nos chamam a atenção para a necessidade de desenvolver, na escola, processos formativos que subsidiem os professores no agenciamento de tais letramentos. Sabemos que a dimensão formativa é um dos principais aspectos do trabalho do coordenador pedagógico, entretanto, apesar dos coordenadores participantes demonstrarem clareza sobre esse papel formativo, sinalizaram uma urgência em conectar a escola às demandas sociais emergentes.

Quanto a esses letramentos, a Coord. 15 afirma que essa “é uma discussão que ainda está muito focada nas universidades e deve ser inserida no cotidiano escolar, pois como podemos trabalhar a escrita sem relacionar ao contexto tecnológico que as crianças estão inseridas?”. Essa realidade abre precedente para a necessidade dos professores criarem estratégias didático-pedagógicas que possibilitem a compreensão dos textos a partir dos seus contextos funcionais, suas multimodalidades e multisemioses. Uma alternativa é a aplicação proposta por Kalantzis et al. (2020), tal qual explicitada no item 2 deste ensaio, que propõe diferentes modos de construir conhecimentos dos/para os letramentos.

As discussões aqui construídas nos convidam a pensar em outras formas de ler e dar sentido ao mundo com práticas que, para além daquelas oferecidas pela escola “física” e “presencial”, ampliam e aprofundam a concepção de letramentos de modo a considerar as demandas sociais da atualidade. E, para isso, é preciso reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural, as mudanças vivenciadas social e culturalmente, e, por conseguinte, o modo como as pessoas interagem na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou compreender como os letramentos plurais são apropriados cotidianamente pelos coordenadores pedagógicos nos processos formativos na escola. Para tanto, identificamos os sentidos construídos por coordenadores que nos apresentaram reflexões sobre a formação de professores na escola e os letramentos plurais constituídos

nesse contexto. Através das respostas foi possível identificar as lacunas existentes na concepção de tais letramentos e nos seus respectivos agenciamentos na escola.

Apesar de reconhecerem, de forma significativa, a importância de tais letramentos nas práticas sociais dos alunos na contemporaneidade, ficou evidenciada a necessidade de construir processos formativos para os coordenadores, para que estes se constituam em agentes de letramentos na escola e possam subsidiar os professores na mesma tarefa em sala de aula. A apropriação das diferentes tecnologias e os complexos usos da linguagem é uma demanda que precisa ser assumida criticamente pelos educadores e os *espaçotempos* formativos constituídos na escola são imprescindíveis na problematização das formas de fazer cultura a partir da língua e da linguagem.

Urge, portanto, pensar nesse universo de conhecimento e cultura que é a escola – nas suas diversas ambiências –, como o espaço da descoberta, da pesquisa, da curiosidade, da construção do conhecimento, ou seja, no lugar onde também se faz ciência. A escola, que é o *espaçotempo* onde a experiência do professor é valorada na construção dos saberes que fundamentam sua práxis, precisa se constituir efetivamente nesse contexto de reflexão das práticas sociais dos alunos, gerando neles uma identificação com suas realidades culturais e com as formas que eles se apropriam da língua e da linguagem na vida cotidiana. Para tanto, é preciso problematizar o lugar da coordenação pedagógica dentro dessa realidade, já que esses profissionais, enquanto corresponsáveis pela aprendizagem dos estudantes, precisam alavancar mudanças na prática do professor para o atual contexto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. In: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out-dez. 2010 p. 1195-1212.
- FRANCO, M. A. do R. S. Da pedagogia à coordenação pedagógica: um caminho a ser re-desenhado. In: FRANCO, M. A. do R. S.; CAMPOS, E. F. E. (orgs). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. [e-book]. Santos (SP): Ed. Leopoldianum, 2016. p. 17-31
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência: compreender/mediar saberes experienciais**. 1 ed. Curitiba-PR: CRV, 2015
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisa-formação, Formação-pesquisa: criação de saberes e heurística formacional**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.
- PLACCO, V. M. N. de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o**

cotidiano da escola. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

SALES, M. V. S.; NONATO, E. do R. S. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: FERRAZ, O (org). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias:** tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

SANTAELLA, L. Prefácio. In: SALES, M. V. (org). **Tecnologias digitais, redes e educação:** perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2020.

PALAVRAS CHAVE: Letramentos plurais; Formação Docente; Coordenação Pedagógica.
